

CRÍTICA / TEATRO / A SALA BRANCA

Uma tábula rasa

Por **Cláudia Chaves**

Especial para o Correio da Manhã

Locke, no século 17, nos apresenta o conceito de o sujeito ser uma tábula rasa, ao nascer sem conhecimento algum (com a mente se comparando a uma folha em branco, ou uma tábula rasa), e todo o processo do conhecer, tanto do saber quanto do agir, é desenvolvido através da experiência. Como se a consciência fosse desprovida de qualquer tipo de conhecimento inato.

A Sala Branca de Josep Maria Miró, o super premiado autor catalão, com direção de Gustavo Wabner, traduzida por Daniel Dias da Silva, usa como metáfora a relação de crianças, em



Wesley Sabino

Sala Branca mostra a perda da inocência

suas primeiras letras, em uma sala na qual podem imprimir seus desenhos e as suas relações com o ambiente. O fio da história é o reencontro de 3 alunos com a professora que, como um super ego, lhes mostra as relações conflitadas que tiveram com um colega que era vítima de bullying por ser considerado homossexual que, provavelmente, se suicidou aos 15 anos.

O elenco formado por Daniel Dias da Silva, Angela Rebello, Isabel Cavalcanti e Sávio Moll com ótimas atuações, pois cada um é ca-

paz de dar o necessário tom ao personagem. Culpados, confusos em seus sentimentos são revelados pela condução da professora.

A direção de Gustavo guia os diálogos, alguns ríspidos, outros repletos de perplexidade em que cada personagem pode olhar para si próprio, rever a infância. Essa linha tênue é bem desenvolvida pela movimentação corporal, pela voz e pela interpretação de Angela, a professora, que vai orquestrando e provocando o crescendo dos sentimentos dos personagens.

Mas o que torna a peça um experiência fascinante é o papel de Isabel Cavalcanti, o alter ego da visão do autor sobre a capacidade da arte. Ela está grávida, mãe solo, mais madura e fascinada com a sua missão na maternidade: ter um filho que perceba o mundo. Escritora que é capaz de criar textos, mas reescrever o ambiente.

As músicas escolhidas por Gustavo, Sinal fechado na abertura e Gracias a la vida com Violeta Parra, mostram o delicado trajeto de a pessoa se inscrever na vida, essa inscrição ser “incorreta” aos padrões e incapaz de superar isso acaba por morrer.

SERVIÇO

Até 20 de outubro de 2024

Dias e horário: de quinta a domingo, às 19h | Não há apresentação entre os dias 3 e 6/10 devido às eleições municipais

Local: Sala Multiuso do Sesc

Copacabana | Ingressos: R\$ 7,50 (credencial plena Sesc), R\$ 15 (meia), R\$ 30 (inteira) e gratuito (público cadastrado no PCC)

Informações: (21) 2547-0156

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

O palhaço que é

A Eslipta, escola de palhaços e palhaças, apresenta Circo da Julieta, 28, e Vermelho, Branco e Preto, 29, às 16h, no Largo do Machado. Circo da Julieta é uma homenagem a Julieta Hernandez, a palhaça Jujuba, da turma da Eslipta de 2017, sob a orientação dos mestres Cibele Mateus e Martello. Vermelho, Branco e Preto, com a brincante, dançarina, atriz e educadora social Cibele Mateus, é um solo criado a partir de um estudo cênico da Cia. Mundu Rodá, da figura cômica Mateus, personagem afrodiáspórica nas tradições afroindígenas brasileiras.

Daniel Sant'Anna



Divulgação

Encontros e desencontros

Em nome do filho, de Guilherme DelRio, indicada ao Prêmio Papo mix da diversidade 2018, como melhor espetáculo com temática LGBTQIA+, está com sessões aos sábados no Cine Teatro Joia. É uma comédia de erros, encontros e desencontros. O espetáculo também apresenta performances musicais, cômicas e sensuais. A montagem lembra, em seus melhores momentos, o universo do cineasta Pedro Almodóvar ao falar sobre a diversidade sexual colocando uma luz sobre esse tema tão sem deixar de tocar em pontos importantes desta, tudo de forma divertida e leve.

Karen Eppinghaus



Salve os erês

A “Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades” promove, hoje, a “Ibejada de Cosme, Damião e Doum” na Gamboa, bairro da Região Portuária, às 16h, acontece a livre adaptação cênica de Teia das Águas, espetáculo do Teatro Azul. Com saída às 18h da Casa de Mistérios (Rua Pedro Ernesto 21) o cortejo vai até a Praça da Harmonia, onde haverá cantorias, danças e a entrega de oferendas de doces pelas mãos dos santos Cosme, Damião e Doum. “Vamos celebrar os santos na nossa sede da Arte Pública – avisa a diretora artística Ligia Veiga.